

A literatura nos currículos de ensino médio integrado: uma análise dos cursos da área de informática do Instituto Federal de Sergipe, 2008 a 2023

Literature in integrated high school curricula: an analysis of courses in the area of informatics at the Instituto Federal de Sergipe, from 2008 to 2023.

Adriano Souza Freitas

Instituto Federal de Alagoas

Andréa Karla Ferreira Nunes

Instituto Federal de Sergipe

Resumo: Este trabalho direcionado a analisar a Literatura, enquanto conteúdo e componente curricular, nos Projetos Políticos de Cursos (PPC) da Área de Informática, do Instituto Federal de Sergipe (IFS), campi de Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão. Isso se deve pelo fato de entendermos a Literatura como uma área essencial para formação dos jovens nessa nova etapa da Educação Profissionalizante, instituída a partir da Lei nº 11.892, de 2008, quando a nova Rede Federal de Educação Profissional surgiu. Sabe-se que a Literatura, além de ser obrigatória por uma questão cultural, também está presente pela orientação que há na LDB, assim como pelos teóricos da educação e da literatura que sabem da importância da arte na formação dos jovens para a sociedade. Diante disso, levando em consideração que se trata de um trabalho em construção para culminância de uma dissertação, a metodologia será bibliográfica em duas perspectivas. Assim a primeira é de cunho teórico com material relacionado ao currículo, a história do Institutos Federais e importância da Literatura, ao passo que a segunda etapa estará analisando os PPC dos cursos da Área de Informática. Percebe-se que a Literatura está presente em todos os currículos, mas de maneira padronizada e com termos generalistas de estudo, corroborando com ideias de homogeneização que curricólogos (APPLE, 2008; MACEDO, 2017) já alertavam. Assim, há a necessidade de trabalho empírico, pois o currículo se concretiza no fazer em sala, pois informações pertinentes serão vislumbradas a partir de perguntas a docentes e a discentes do IFS.

Palavras-Chave: Literatura. Institutos. Informática. Currículo.

Abstract: This work aimed to analyze Literature, as a content and curricular component, in the Political Projects of Courses (PPC) of the Informatics Area, of the Federal Institute of Sergipe (IFS), campuses of Aracaju, Itabaiana, Lagarto and São Cristóvão. This is due to the fact that we understand Literature as an essential area for training young people in this new stage of Vocational Education, instituted from Law No. 11,892, of 2008, when the new Federal Network of Professional Education emerged. It is known that Literature, in addition to being mandatory for cultural reasons, is also present due to the guidance provided by the LDB, as well as by education and literature theorists who know the importance of art in training young people for society. Therefore, taking into account that this is a work under construction to culminate a dissertation, the methodology will be bibliographical in two perspectives. Thus, the first is of a theoretical nature with material related to the curriculum, the history of the Federal Institutes and the importance of Literature, while the second stage will be analyzing the PPC of the courses in the area of Informatics. It is noticed that Literature is present in all curricula, but in a standardized way and with generalist terms of study, corroborating with homogenization ideas

that curriculumologists (APPLE, 2008; MACEDO, 2017) already warned. Thus, there is a need for empirical work, as the curriculum is implemented in the classroom, as relevant information will be glimpsed from questions to IFS teachers and students.

Keywords: Literature. Institutes. Computing. Curriculum.

Recebido em 14 de julho de 2023.

Aprovado em 15 de dezembro de 2023.

Introdução

A princípio, deve ser frisado que este trabalho não está concluído, pois se trata de uma investigação em andamento, a qual será concluída no mês de dezembro do presente ano. Dito isso, ressalta-se que o estudo se envereda pelas questões literárias, principalmente, pela importância que esta arte, em específico, possui dentro da escola, haja vista é raro não falar em Língua Portuguesa e não remeter à Literatura. Nesse sentido, este estudo se propõe em avaliar de que forma o Componente Curricular de Literatura se materializa nos cursos da Área de Informática a partir dos documentos norteadores e na fala dos discentes e docentes dos terceiros anos. Essa manifestação se deu pelo fato de entendermos que os Institutos Federais a partir de 2008 tornaram-se uma instituição que destaca às questões humanas e não apenas técnicas, assim investigar se isso, de fato, ocorre é relevante para uma Educação Profissional mais humana, cidadã, não reducionista e preocupada com a continuidade da formação dos estudantes, haja vista os Institutos Federais devem ter por base a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos em suas práticas pedagógicas.

Com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, surgiu o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS). De forma lacônica, foi a junção da Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (Cefet) e da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (EAFSC). Atualmente, o IFS cumpre os objetivos destacado na lei, haja vista oferece cursos técnicos de nível médio na forma integrada (acrescenta-se o subsequente e EJA), assim como cursos de nível superior, incluindo ainda cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente, no que se refere ao nível médio, enfoque da pesquisa, há 14 cursos (Agroindústria, Agronegócio, Agropecuária, Alimentos, Aquicultura, Desenho de Construção Civil (EJA), Edificações, Eletromecânica,

Eletrônica, Eletrotécnica, Hospedagem, Informática, Manutenção e Suporte em informática (Normal e EJA) e Rede de Computadores), que acontecem em dez (10) *campi*.

Diante dessa variabilidade de cursos e considerando princípios elementares de uma investigação como tempo, material e objeto de pesquisa, decidimos dar atenção aos cursos da Área de Informática, que entendemos como um bloco formado pelos cursos de Informática, Manutenção e Suporte em Informática e Rede de Computadores. Ademais, frisa-se que estão capilarizados por diversos campi, diferente de cursos que se concentram na capital ou em dois campi do interior, outrossim há aproximação com o universo do pesquisador, o qual atua no *campus* Itabaiana. De todo modo, os cursos da Área de Informática estão mais difundidos, a citar, no campus Aracaju, temos o curso de Informática; em Itabaiana e São Cristóvão, o de Manutenção e Suporte em Informática; e em Lagarto, o de Rede de Computadores. Diante disso, analisando os documentos norteadores, como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), e as falas discentes, poderemos entender como a Literatura pode subsidiar os estudantes na sua formação humana, cidadã e, portanto, na preparação para o mundo do trabalho. Decerto, diferentemente do que ocorria no início dos cursos profissionalizantes, que tratava tudo de maneira bastante incipiente, segundo Stephanou e Bastos (2005), quando relatam a política era de formação acelerada dos trabalhadores, portanto, havia uma espécie de adestramento, assim não havia interesse na formação integral ou como era relatado outrora “Não se deveria, então, propor que o ensino médio formasse técnicos especializados, mas sim politécnicos” (STEPHANOU e BASTOS, 2005, p. 235), algo que os institutos pretendem e buscam isso frequentemente.

A literatura é pertinente à educação profissionalizante por inúmeros fatores, todavia parece estar cada vez mais preterida no ensino médio tradicional e na vertente profissionalizante também. Sabe-se que para formar pessoas de uma maneira ampla, ou melhor dizendo, integral como é normalmente disseminado, a Literatura – obviamente de maneira interrelacionada com outras áreas como Sociologia, Filosofia, História etc. – é de grande relevância. Entre esses fatores, podemos citar o que Antônio Candido traz acerca da humanidade, visto que tratar da Literatura em sala é, a partir das temáticas, falar do contraditório, algo engrandecedor do fator humano. Segundo Candido (2011, p.

178), “A função da Literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório)”. Candido (2002), em “Textos de Intervenção”, ratifica a ideia de humanidade da literatura, haja vista funciona como resposta a necessidades universais. Segundo o autor,

A literatura pode formar, mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa – o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga) ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela – com altos e baixos, luzes e sombras. (CANDIDO, 2002, p. 83)

Diante de discussões em sala a partir de textos literários, cuja essência é artística e caracterizada pela multissignificação, pode-se promover visões diferentes acerca de um mesmo texto e mostrar que o objeto pode ser um, mas as ilações são, provavelmente, bem variadas, haja vista cada indivíduo leva também aos textos suas idiossincrasias, pelo ponto de vista que o leitor não é passivo em relação ao texto. Nesse dilema surge o respeito e entendimento de pontos de vista a partir da diferença. Segundo o autor, “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” e “ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, conforma o homem na humanidade, inclusive, porque atua em grande parte no subconsciente e inconsciente” (CANDIDO, 2011, p.177). Algo debatido também por Eagleton (2006, p. 106), quando discute as correntes teóricas, “A intenção de um autor é, em si mesma, um "texto" complexo, que pode ser debatido, traduzido e interpretado de várias maneiras, como qualquer outro.”

A Literatura, portanto, faz parte da sociedade porque se constrói dela e a constrói, trata-se de uma relação simbiótica. Ela é importante no currículo, tanto explícito quanto implícito, por ser o elo entre a questão intelectual e afetiva, sendo indispensável por fazer as pessoas construírem a personalidade num processo endógeno e exógeno, uma vez que contribui por meio de um processo gradativo de construção do ser humano como peça do social.

Então, partimos do pressuposto que a que a Literatura é imprescindível para formação do estudante e futuro cidadão, mesmo que isso esteja relacionado à formação profissionalizante. Assim, a princípio, nessa etapa propedêutica da pesquisa, faremos uma discussão acerca do conceito de Currículo, pois precisamos compreender, em certa

medida, o que seja, além de contextualizá-lo na esfera do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Outro ponto, é fazer uma discussão concisa, mas problematizadora, acerca da Literatura e, principalmente, dela no ensino médio e na seara profissionalizante. Para tanto, neste trabalho, será realizado um trabalho bibliográfico, haja vista é uma produção científica sustentada por textos como livros, artigos, Leis e Resoluções. Não obstante, ressalta-se que como se trata de um trabalho em construção, esse material será relevante para o trabalho final que utilizará a técnica da triangulação, pois posteriormente esses textos serão confrontados com opiniões/relatos de docentes e discentes acerca da importância da Literatura na escola e na formação acadêmica nos cursos da Área de Informática, no Instituto Federal de Sergipe, campi de Aracaju, São Cristóvão, Lagarto e Itabaiana.

Portanto, para este trabalho (etapa de um trabalho em construção), serão discutidas as mudanças ocorridas para o que conhecemos como Instituto Federal, entender a relação de valorização das questões humanas nesse processo de consolidação da instituição, assim como debater a importância das questões Literárias na escola e materialização dela nos PPC do curso da Área de Informática.

2 Metodologia utilizada

Como relatado imediatamente acima, este trabalho é, na verdade, uma parcial de um texto de dissertação, a qual ainda se construirá por perguntas acerca da pertinência da literatura na formação de estudantes dos cursos da Área da informática as quais serão direcionadas aos docentes e aos discentes. Assim, a análise de dados se dará pela Técnica de Triangulação, pois permite a sistematização do conteúdo da comunicação acerca da Literatura. Minayo et al (2016, p. 59) afirmam que “É uma estratégia de pesquisa que se apoia em métodos científicos testados e consagrados, servindo e adequando-se a determinadas realidades, com fundamentos interdisciplinares”. Neste sentido, estamos diante de uma técnica que proporcionará a perspectiva qualitativa, a qual terá como cerne os estudos acerca do currículo. Proporcionará ainda melhor discussão a partir de questões quantitativas, as quais serão geradas por meio dos questionários. De todo modo, a triangulação permitirá trazer as diversas fontes para o diálogo no sentido de entender o fenômeno Currículo de Literatura, assim sendo, teremos as questões teóricas – literatura e currículo -, além das respostas dos docentes e

discentes a fim de multiplicar as discussões, pois essa estratégia “[...] privilegia os vários pontos de vista”, segundo Minayo (2016, p. 243).

Não obstante, para este trabalho, a investigação se alicerça em uma pesquisa bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 66) “é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. As autoras normatizam oito (8) fases distintas para concretizar uma pesquisa desse viés, assim destacamos que todas foram contempladas e, à medida que a pesquisa avança, elas vão sendo aprimoradas. Nesse sentido, frisamos que a escolha do (I) tema foi realizada, pois trabalha com a análise da literatura no currículo dos cursos da Área de Informática (Rede de Computadores, Manutenção e Suporte em Informática e Informática), (II) O plano de trabalho foi elaborado e está sendo cumprido, (III) identificação foi realizada por intermédio de orientações e com base em pesquisas, além da aproximação com o objeto enquanto pesquisador, (IV) Localização – (V) Compilação – (VI) Fichamento foram realizados em contínuo, pois foi feito o levantamento bibliográfico, ao passo que o material estava sendo sistematizado e fichas digitalizadas sendo construídas, em progressão as fases (VII) Análise e Interpretação e (VIII) Redação estão em processo gradativa de construção, porque o trabalho de leitura e construção não são findos.

Nesse sentido, importante argumentar o fato de o material que aqui será posto enquanto pesquisa bibliográfica servirá também como subsídio para levantamento de dados. De certo, isso se dá não só pelas obras secundárias na área do currículo com Goodson (2013), Moreira (2010; 2013; 2022) e Macedo (2021), mas também na área da Literatura com Aguiar e Silva (2007), Candido (2002; 2011) e Ordine (2016), no entanto, principalmente, pelos textos primários como PPCs (Projeto Pedagógico de Curso), Resoluções e leis, a citar, a Lei nº 11892/2008.

3 Resultados

Esta seção será subdividida em três, assim a discussão iniciará com uma breve história acerca dos Institutos Federais, para compreender o processo de mudança da educação profissional, sobretudo, de nível médio. Na subseção dois veremos uma discussão lacônica acerca da importância da Literatura na escola e, conseqüentemente,

os benefícios dela para a sociedade. Na terceira seção, serão destacados documentos norteadores da construção dos currículos e como estes materializam a Literatura. Assim, entenderemos, do ponto de vista teórico, como a Literatura se materializa no currículo dos cursos da Área de informática, além de demonstrar como essa arte pode contribuir na formação humana e profissional dos estudantes.

3.1 – História Concisa dos Institutos Federais **A formação humana na educação profissionalizante**

O que conhecemos ainda, principalmente pelos mais velhos, como Escola Técnica, trilhou um longo caminho - bastante sinuoso e com movimentos de progresso e de contração – para culminar no que hoje intitulamos como Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No atual contexto, essas instituições - que fazem parte de uma política pública, pois envolve vários projetos sociais para promoção da igualdade – não se limitam a uma educação profissionalizante básica como fora no passado e com enfoque nas questões incipientes (quando acontecia) sobre os conteúdos teóricos e com prioridade na especificidade de um ofício. Todavia, atualmente, oferecem da educação básica à superior, com não só grande oferta de cursos, mas de ações de extensão e pesquisa.

Segundo Gondra e Schueler (2008, p. 98), a Educação Técnica teve um gérmen na Casa dos Educandos Artífices do Pará, ano de 1840. Consistia em formação básica pela manhã e ofícios pela tarde, cuja realização se dava no local de produção. Então, o que se percebia era uma orientação para o mundo do trabalho dominada para produção no campo das forças armadas, portanto, a instrução era militarista e de caráter eugenista.

Esses locais, destinados a aprendizes de 10 a 17 anos, funcionavam como destinos para os pobres, órfãos e desvalidos, que serviam como mão de obra barata para limpar, coser e aparelhar navios.

O trabalho nos arsenais deveria ser desenvolvido em um edifício dirigido por um hábil, que recebia os moços pobres que lhe fossem oferecidos, ou escolhidos dentre os recrutados pelos respectivos juízes e órgãos competentes. Ali deveriam ser conservados e mantidos debaixo de ordem militar, recebendo instrução de primeiras letras e princípios religiosos na primeira parte do dia, sendo encaminhados ao arsenal, obras públicas e

particulares, a fim de serem competentemente instruídos naqueles ofícios para que tivessem propensão. (GONDRA e SCHUELER, 2008, p. 99)

Atualmente, claro que não há essa perspectiva do trabalho braçal direcionado para formação, exceto os estágios, os quais acontecem teoricamente de maneira mais humaniza. O ponto é que essas instituições de formação técnica ainda permanecem e seu público é o povo mais pobre, segundo Gondra e Schueler (2008, p.108):

Até hoje esta é uma fórmula acionada para lidar com a inclusão regulada de crianças e jovens pobres na sociedade. Com esta estratégia, evitam-se os perigos representados pela população posta à margem e, ao mesmo tempo, abastece os postos de trabalho com uma “gente” minimamente capacitada e disciplinada, cabendo ao mundo do trabalho dar seqüência ao controle iniciado na casa e na escola. (GONDRA E SCHUELER, 2008, p.108)

Merece ainda menção a circunstância da Literatura e tudo o que ela pode fomentar não ser tratado o âmbito da educação profissional como era oferecido no Liceu, embora a Literatura tenha aparecido como forma de enquadrar os limites da educação profissionalizante, quando depoimentos de homens e mulheres foram divulgados em forma de textos, frases ou poemas. Claro, não havia um estudo da literatura de maneira sistematizadas, para assim debatê-la de forma que isso promovesse a capacidade de críticas dos envolvidos no processo:

Para comemorar tal iniciativa¹, os mantenedores da instituição, a Sociedade Propagadora das Belas-Artes, organizaram a impressão da Polyanthéa Commemorativa, uma publicação na qual homens e mulheres que estiveram envolvidos com o empreendimento prestaram suas homenagens e produziram depoimentos, em forma de textos, frases ou poemas, sobre a importância, a extensão e os limites da instrução profissional e da educação femininas. (GONDRA e SCHUELER, 2008, p. 74)

De toda forma, segundo o Ministério da Educação, a história da formação das Instituições de Ensino Profissionalizante é um pouco diferente, pois relata o início do ensino técnico em 1909, com a criação de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, por Nilo Peçanha, as quais deram origem aos Cefets, Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica. Tratava-se de uma educação elementar, racionalizada, direcionada aos pobres e especializada não no sentido da proficiência, que entende o

¹ Em 1883, o Lyceu de Artes e Offícios admitiria, pela primeira vez, meninas e mulheres nos seus cursos noturnos de Belas-Artes.

todo e se especializa, porém uma educação especializada no campo de execução de uma tarefa.

No entanto, em meio a essas circunstâncias de educação ínfima, perceberam que faltava o trabalhador completo. Segundo Stephanou e Bastos (2005), duas instituições convergiam nessa ideia, Instituto Parobé e Escola Masculina do Brás. Surge, então, a ideia do trabalhador-cérebro e educação integral. Em cenário posterior, surge a Lei nº 5.692/71 - fato ocorrido devido à forte influência Mercantil -, que tornou compulsório o ensino do 2º grau de cunho profissionalizante, porque o objetivo era um “vínculo linear entre educação e produção capitalista, buscou adequá-la ao tipo de opção feita por um capitalismo associado ao grande capital” (STEPHANOU E BASTOS, 2005, p. 233). Destaca-se que essa ideia de compulsoriedade do ensino só foi extinta com a Lei n. 7.044, em 1982. Um adendo que merece ser posto aqui é o fato de, conforme Gondra e Schueler (2008), a escola ser gratuita para uma minoria pobre, os demais deveriam pagar.

No ano de 1978, há outro marco importante, surgem os Cefets, Lei nº 6.545, de 30 de junho, quando ocorre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais e do Paraná, bem como a Celso Suckow da Fonseca (RJ) em Centros Federais de Educação Tecnológica, cuja implantação efetiva só ocorreria a partir de 1999.

Em 1996, surge a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a Lei 9394/96. Nela não só de importante há o capítulo terceiro, porém sim a ênfase dada a educação profissional técnica de nível médio. Foi nesse período que houve ainda a intitulada Reforma da Educação Profissional, sob a influência do neoliberalismo no viés de Estado Mínimo. Uma consequência dessa ideologia foi o Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997, cuja essência era apenas a qualificação profissional, muito diferente do que veio ocorrer em 2004, com o decreto nº 5154/2004, pautando o trabalho como fim educativo. Nesse sentido, uma preocupação para o desenvolvimento de aptidões para vida produtiva e social.

Por fim, a Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal e criou os Institutos Federais. Destaca-se que a culminância foi em 2008, todavia, nos bastidores os diálogos aconteciam anteriormente, principalmente, pela compreensão do desenvolvimento nacional que se tinha e a contribuição que essa instituição poderia dar, por exemplo,

pela sua capilarização. Atualmente são 38 Institutos Federais, com mais de 600 campi espalhados pelas 27 unidades federadas do Brasil. Com os institutos, a ideia é não mais oferecer uma educação apenas introdutória, como dito por Gondra e Schueler (2008, p.108) “Deste modo, ao combinar rudimentos de instrução com aprendizagem profissional, assistiam, controlavam o mundo da “desordem” e, por tabela, ofereciam uma mão-de-obra minimamente disciplinada, qualificada e, sobretudo, farta e barata”. A perspectiva é a educação com preparação para o mundo do trabalho, porém também para a cidadania do educando, uma formação que envolva a ética, desenvolvimento intelectual e pensamento crítico, algo que pode ser fomentado pela literatura² quando trabalhada.

Portanto, com Lei 11.892/2008 não se pode falar de Educação exclusivamente para o trabalho, pois isso ofende todo um processo histórico e um projeto de educação social de qualidade. No texto da Lei, vemos que se trata de uma instituição bem diferente e isso reflete na prática. Os Institutos Federais são instituições pluricurriculares e multicampi, que ofertam educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidade. A finalidade é de formar e qualificar cidadão, ou seja, não há um direcionamento limitante para uma função de trabalho. Ademais, são instituições preocupadas com a emancipação do cidadão, sendo que os ofertados e que servem de objeto para essa pesquisa são os da modalidade integrada, portanto, oferecem cursos técnicos, mas também se trata da última fase do ensino médio, então, não deixam de inserir em seus currículos disciplinas que promovam essa emancipação, a exemplo, Filosofia, Geografia, História e Literatura em cursos dos mais diversos, por exemplo, Edificações, Agroindústria, Agropecuária e os da Área da Informática, espalhados pelos diversos *campi*.

3.2 – A imprescindibilidade da Literatura (na escola)

Inicialmente podemos nos perguntar o porquê de estudar a Literatura no currículo de uma escola pública federal de ensino profissionalizante e ainda saber como ela se materializa em sala a partir do posicionamento dos discentes e docentes. A

² Inserimos aqui a literatura por tudo que ela pode oferecer, mas sabemos que outras áreas podem ter boa parcela de contribuição, a exemplo, Filosofia e Sociologia.

princípio, como vimos na subseção anterior, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia não possuem em sua natureza de fundação, a partir da Lei nº 11.892/2008, uma proposta de ensino exclusiva para um ofício, para além há o fato de considerarmos que estamos tratando da última etapa da Educação Básica, ou seja, o Ensino Médio.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, em seu artigo 36-C, inciso I, traz, com base na Educação profissional técnica de nível médio, as suas possibilidades que são a forma concomitante e a integrada. Para esta pesquisa, preterimos a primeira, pois o objeto são os currículos dos cursos da Área de Informática na modalidade integrada, ou seja, aqueles que concluíram o ensino fundamental, mas está no ensino médio e com “conteúdos” para habilitação profissional. Nesse sentido, os Institutos e, necessariamente, o Instituto Federal de Sergipe deve respeitar o artigo 35-A da Lei em questão, porque no parágrafo sétimo está prescrito que “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 1996, p. 14).

Assim, entendemos - e na seção seguinte veremos a Literatura materializada nos currículos da Área da Informática – a Literatura como um componente curricular capaz de proporcionar aos estudantes elementos significativos para formação integral, principalmente nos aspectos cognitivos e socioemocionais. Ainda no corpo da Lei (BRASIL, 1996), há ênfase para conteúdos referentes à história, cultura afro-brasileira e dos povos indígenas na área da Literatura. Ademais, ela normatiza a valorização da Língua Materna (Língua Portuguesa) e também que, no currículo, a Língua Portuguesa deve tratar da realidade social e política. Diante disso, vemos a Literatura como um caminho relevante, mesmo não sendo a proposta primeira de quem faz um texto literário, haja vista há a questão artística está em primeiro plano, todavia isso é discussão para outro momento.

Diante disso, para iniciar o debate, é importante citar o pesquisador Vítor Manuel de Aguiar e Silva, professor de Literatura na Universidade do Minho/Portugal, conseguiu fazer uma discussão relevante acerca do conceito de Literatura, disse: “o conjunto da produção literária de um determinado país” (AGUIAR e SILVA, 2007, p. 3). O leitor, quando se depara com o texto literário, segundo o autor, faz referência

direta com o mundo empírico, então integra determinadas questões à própria dinâmica histórica de vida. Trata-se de um processo de materialização de um trabalho artístico, porém que processa significação pelo fato de trabalhar com a comunicação simbólica.

Afirma ainda que essa comunicação ajuda no processo de sociabilização, assim ajuda no processo civilizacional a partir do contraditório. Na escola:

[...] cabe uma relevante função neste processo de transmissão e disseminação de normas - um processo indissociável do conflito, ora latente, ora declarado, entre o *consenso* e o *dissenso*, entre a *ortodoxia* e a *heterodoxia*, entre as maiorias sociológicas e os grupos marginais ou marginalizados, entre os detentores do poder e os candidatos à captura desse mesmo poder, em suma, entre os guardiões da lei e os seus transgressores. (AGUIAR E SILVA, 2007, p.336)

Nesse sentido, segundo o autor, esse debate, o contraditório, a experiência com o outro fortalece conflitos que processam significações sociais. O professor ainda afirma que o código literário transcende o plano ontológico e cronológico, por isso é relevante aos discentes, haja vista a arte das palavras está intimamente relacionada à natureza humana. Os textos literários “permitem ao homem a organização estrutural, com funções gnoseológicas, comunicativas e pragmáticas, do mundo circundante” (AGUIAR E SILVA, 2007, p.92).

Massaud Moisés (2012) afirma que a literatura, por meio de palavras polivalentes, expressa conhecimentos que as pessoas sentem de modo especial e intransferível. Moisés frisa que nos adaptamos melhor à vida à medida que temos mais experiência, as quais podem ser adquiridas por intermédio do texto literário, principalmente, quando adaptado ao público. A Literatura é muito necessária em qualquer formação, mas se tratando de ensino médio ela é imprescindível, pois é a última etapa da educação básica e os discentes vão atuar ainda mais na sociedade, seja na continuidade dos estudos, a exemplo, ensino superior e/ou mercado de trabalho. O Instituto Federal Sergipe, como todos os Institutos, é uma escola peculiar, pois ao mesmo tempo que prepara discentes para progressão nos estudos, também fomenta o acesso ao mundo do trabalho levando em consideração um ofício já determinado. Dessa forma, com a Literatura adequada ao público, pode-se facilitar a assimilação de experiências, além de subsidiar no contínuo acadêmico. De toda forma, não podemos deixar ainda citar o fomento à criatividade e o entendimento de si próprio (indivíduo),

principalmente numa sociedade atrelada às redes sociais que promove mudanças profundas no íntimo do ser.

Antonio Candido (2002) também segue esse fluxo de pensamento, por exemplo, quando fala da relação que há entre a criação literária e à realidade. Afirmou que “Talvez os contos populares, as historietas ilustradas, os romances policiais ou de capa-e-espada, as fitas de cinema, atuem tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente” (CANDIDO, 2002, p.82). Se a literatura tem esse poder, então não pode, por exemplo, ser retirada do currículo escolar, não pode ser trabalhada de maneira inadequada, não pode deixar de ser atualidade e, claro, trabalhada de maneira superficial.

No livro “Vários Escritos”, no capítulo “O Direito à Literatura”, vemos argumentos relevantes colocados por Candido a fim de defender a importância dessa arte enquanto necessidade. A Literatura é colocada como um direito humano e, portanto, deve ser garantida, pois, de tal forma, ela subsidiará a formação na perspectiva integral, envolvendo o trato do físico, do intelectual, do cultural, do social e do emocional, haja vista só a técnica não é suficiente como já alertado por Candido e também por Stephanou e Bastos (2005, p.235), quando falaram da educação politécnica: “romper com a dicotomia entre educação básica e técnica”. De todo modo, segundo o autor, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura, porque ela é fator de humanização, além de atuar no subconsciente e inconsciente (CANDIDO, 2011). O mesmo autor, em Textos de Intervenção (2002), afirma que a obra literária é uma força humanizadora, “exprime o homem e depois atua na própria formação do homem” (CANDIDO, 2002, p. 80). A literatura pode proporcionar respostas para questões universais, a exemplo, as narrativas podem sugerir algo que venhamos captar como relevante para nossas vidas e a poesia uma condição para circunstâncias espirituais. Então, segundo Candido “[...] a função integradora e transformadora da criação literária com relação aos seus pontos de referência da realidade” (2002, p. 82). Ela literatura ensina, assim como as experiências da vida, por isso a vemos como essencial ao ensino e sua manutenção na escola deve ser fomentada. “A literatura é uma representação de uma dada realidade social e humana, que faculta maior inteligibilidade com relação a esta realidade” (CANDIDO, 2002, p. 86). O leitor, no âmbito educacional sendo o aluno, pode incorporar experiências, haja

vista o escritor oferece uma experiência humana, por vezes, profunda.

Portanto, como disse Ordine (2016), a útil inutilidade da literatura se faz necessária pelo fato de não ser algo pragmático num primeiro momento, pois os frutos são quase abstratos e são construídos dentro do ser humano em um processo gradativo de reflexão. A literatura é uma disciplina de cunho humanista relevante, mas que muitas vezes é tomada como algo supérfluo, assim, ulteriormente investigaremos como alunos e docentes a percebem numa escola profissionalizante.

3.3 – O currículo dos cursos da área de informática

Antes de adentrarmos na seara dos currículos dos cursos, faz-se necessário entender concisamente o que é currículo, para assim debater a Literatura nos currículos dos cursos da Área de Informática no Instituto Federal de Sergipe.

Sacristán, teórico espanhol, em seu livro “Currículo: reflexão sobre a prática” (2017), diz que os estudos sobre currículo é algo relativamente recente, faltando ainda uma sistematização e ordenação dos significados. De todo modo, afirma que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais. A construção desse importante documento traz alertas sobre a influência nele exercida, isso se deve por funções – explícitas ou implícitas - no processo de formação dos estudantes dentro da instituição.

Segundo Sacristán (2017), entre outros elementos, trata-se de uma expressão formal e material sob determinado formato e conteúdo, com orientações e sequências, com valores e crenças de alguns grupos. Sendo esses elementos que analisaremos quando se trata dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da Área de informática e, especificamente, do componente curricular de Literatura.

O currículo é uma intervenção social que leva as pessoas concordarem com determinados valores e crenças, sendo a ausência de determinados componentes curriculares ou conteúdos uma negligência. Nesse sentido, o autor afirma que:

Uma escola “sem conteúdos” culturais é uma proposta irreal, além de descomprometida. A retirada de componentes ou de conteúdo, ou ainda a não atualização adequada das disciplinas, mesmo que de maneira inconsciente, é sim uma forma de descomprometimento com o conhecimento que chega aos estudantes (SACRISTÁN, 2017, p.19).

Nesse aspecto, podemos afirmar que a escola Instituto Federal de Sergipe apresenta uma proposta real, vide os PPCs dos cursos, não só da Área de Informática, explicitarem conteúdos técnicos e de propostas culturais. Tudo isso é posto em ação, haja vista basta acompanhar todas as ações da instituição, para tanto é suficiente navegar pelo <http://www.ifs.edu.br/portal-noticias>. Assim, serão vistos concursos literários, ações de extensão, debates sobre cinema, mostra ambiental etc.

Ivor Goodson (2012), em “Currículo: Teoria e história”, traz escritas bem relevantes e que convergem com os escritos de Sacristán. Chama atenção pelo fato de classificá-lo como uma reprodução social, portanto, cheia de estratégias, relações e dominação. Goodson, bem como Sacristán, ressalta sobre o caráter normativo do currículo, uma vez que influencia na construção de horários, estrutura das séries e sistematização das disciplinas. De tal forma, o autor afirma algo significativo para pesquisa, pois gravita no entorno do componente curricular de Literatura, assim Goodson (2012, p.19) pautou: “E apesar das muitas formas alternativas de conceituação e organização do currículo, a convenção da matéria escolar deteve a supremacia”. Nesse sentido, vemos que a Literatura ainda permanece ativa no meio escolar pelo fato de ter os conteúdos explícitos, uma vez que se trata de uma matéria e está posta de maneira sistematizada, embora não livre de crítica, até porque passa por atualizações com certa frequência nos PPCs da Área de Informática, por exemplo, o curso de Redes de Computadores na forma Integrada, campus Lagarto/IFS, teve uma mudança em 2018 e, mais recentemente, em 2020. Podemos reforçar o dito por Goodson a partir de outro fato, agora externo, seria o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pois a literatura é cobrada a partir de questões e seria incoerente os institutos não trabalharem os conteúdos da literatura, uma vez que há demanda externa e interna no sentido de seguir a perspectiva de fomento à leitura, à crítica e à autonomia dos discentes.

Macedo (2017), curricólogos de notória sabedoria, cita que o currículo passa por um desejo tecnocrata de uniformidade, unicidade e até de homogeneização, assim o que não pode ser equalizado é descartado. Segundo o autor, está claro que a perspectiva disciplinar fragmentou o currículo, mesmo que “separamos muitas vezes o inseparável” (MACEDO, 2017, p. 48). Diante disso, aprendemos a partir de uma visão de separação, o modo majoritário de disseminar conhecimento na sociedade moderna. Não há como

negar que os currículos estão sim fragmentados e de maneira bem padronizada, bastar fazer uma análise sobre os PPCs. Tomando como exemplo o curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na forma Integrada, campus São Cristóvão/IFS, dos anos de 2016 e 2020, vemos uma estrutura semelhante e a homogeneização de conteúdo ocorrendo, embora no ano de 2016 havia o conteúdo da literatura medieval e clássica portuguesa, retirado do PPC do ano de 2020.

Diante do exposto teórico acerca do currículo, veremos como então a Literatura aparece nos currículos da Área de Informática, ou melhor, nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Tomando como primeiro exemplo o PPC do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em informática, campus Aracaju, aprovado pela resolução nº 40/2014. Vemos tanto no Objetivo Geral quanto nos Específicos de todo curso uma preocupação com a formação técnica, a fim de preparar o educando para o mercado. Não obstante, quando se observa a ementa específica da Língua Portuguesa - a qual comporta o conteúdo da Literatura – percebe-se a inserção, na ementa do 1º ano, de conteúdos como gêneros literário e estéticas literárias como Quinhentismo, Barroco e Arcadismo. No 2º ano, não se identifica muitas mudanças de proposta, pois aparecem os conteúdos em tópicos, como já alertavam os curricólogos, por isso Sacristán afirmou “conteúdos são o resultado de certas tradições que podem e devem ser revisadas e modificadas” (SACRISTÁN, 2013, p.23), ao passo que Arroyo (2013) chamou atenção para uma padronização, a qual é reducionista limitante. Na Ementa do 3º ano, observa-se destaque dado as escolas literárias como o Modernismo e Literatura Pós-moderna, com certa ênfase à resolução de questões do ENEM, o que Chervel (1990) chamou de docimiológico, em outras palavras, para exames, pois é um “adestramento” para marcar itens. Todavia, essa afirmativa não pode ser leviana, haja vista a entrevista com docentes e discentes é necessária para confirmação de fatos. De toda forma, Chervel (1990) chama atenção para disciplinas que tratam de conteúdos para ensinar a marcar alternativas, sendo que essa não é uma proposta do trabalho literário. De toda forma, se o conteúdo literário for tratado no seu viés interpretativo, de análise e reflexão, não pode haver críticas se o exercício para resolução de questões fizer parte do escopo de estudo. Entretanto, a literatura não pode servir apenas para resolução de questões, pois, segundo Candido (2011, p. 178) “[...] ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura

e significado; ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente”. Portanto, não pode servir apenas a questões objetivas na resolução de questões.

O Segundo PPC para análise é do campus Itabaiana, cuja aprovação foi referendada pela resolução nº 12/2020. Trata-se de um PPC mais moderno e com um arcabouço teórico mais direcionado à formação humana na perspectiva do aprimoramento do desenvolvimento, do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Essas questões estão elencadas nos objetivos, além da justificativa para inserção e manutenção do curso no campus, uma vez que se fala da formação integral do trabalhador, perspectiva crítica e comprometida com as transformações sociais. Acrescenta-se que os conteúdos da literatura estão presentes nas ementas de todas as séries do ensino médio, no entanto é uma ementa bem enxuta, com destaque para o trabalho acerca do conceito de Literatura, de escolas literárias da Era colonial, assim o trabalho com gêneros literário. Nesse sentido, muito dependerá de como as ações acontecem no dia a dia da sala de aula, para sabermos se os docentes trabalham os conteúdos. No segundo e terceiro anos não há mudanças na forma como os conteúdos são apresentados, pois tudo é apresentado de maneira bem resumida e padronizada, fazendo lembrar o que disse Macedo “Tudo é, a priori, passível de homogeneização. Em geral, o que não pode ser homogeneizado vira resíduo a ser descartado” (MACEDO, 2017, p. 19).

No PPC do curso de Rede de Computadores, campus Lagarto, aprovado pela Resolução nº 02/200, vemos, a princípio, um PPC com certo pendor às questões técnicas, mas os pontos humanísticos, críticos e éticos não são rechaçados, haja vista são citados nos objetivos específicos, algo que é corroborado na seção intitulada “Estrutura Curricular”, quando são destacados elementos da formação como desenvolvimento intelectual, humano e fomentos à autonomia. Assim, no decorrer do currículo, vemos algumas mudanças, pois as ementas estão um pouco mais amplas, por exemplo, a literatura é colocada como manifestação histórico-cultural e vemos a Literatura de Matriz Africana explicitada no corpo do texto, algo não visto em nenhum currículo pesquisado. Ponto bem diferente que há nesse PPC, quando comparado aos

anteriores, é o fato de uma nova seção intitulada “Área de Integração”, campo que explicita uma relação interdisciplinar, a exemplo, relação entre História e Arte. Na ementa do componente curricular de Educação Física, vemos, na área de integração, a Literatura Brasileira sendo relacionada à Educação Física para tratar de manifestação cultural, enquanto proposta interdisciplinar. Essa situação é também fomentada no componente de História, dando-se ênfase às escolas literárias e manifestações de matriz africana, algo que acontece no segundo ano e terceiro, inclusive com a disciplina de Sociologia e Artes (3º ano). Essa proposta vem disseminar pelos campi justamente por intermédio dos novos PPC, a ideia é no sentido de fomentar a construção de projetos, o que só ocorre de forma pertinente quando há integração, assim as novas ementas fomentam isso com seção “Área de Integração”, conforme Macedo (2017, p. 105), “[...] o currículo por projetos vem sendo praticado como um modelo curricular inovador e superador da lógica disciplinar-fragmentária e abstracionista que a tradição curricular cultivou secularmente”.

Por fim, o PPC do campus São Cristóvão, curso de Manutenção e Suporte em Informática, referendado pela Resolução nº 13/2020. Vemos muita semelhança ao PPC de Informática do campus Lagarto, tanto nos objetivos, quanto na argumentação de estruturação do curso. Entretanto, nas ementas não encontramos a “Área de integração”, pois elas (ementas) são bem sucintas, assim somente encontramos uma descrição dos conteúdos do curso e as bibliografias básica e complementar. Então, vemos mais uma vez a fragmentação dos conteúdos e separação por componente curricular, como já mencionado no sentido da crítica “[...] fragmentações encontradas nos currículos pautados na disciplinarização, assim como no que concerne aos processos reducionistas, nos quais, muitas vezes, essa mesma disciplinarização reduz a formação a aspectos insulares do conhecimento sistematizado” (MACEDO, 2017, p.98). Sobre os conteúdos da Literatura, estão presentes nos três anos de ensino, os quais estão diretamente relacionados às escolas e aos gêneros literários. Diante disso, somente com pesquisas de campo poderemos verificar como a arte literária é tratada em sala, por exemplo, se ocorre o trabalho estético, a visão multissignificativas que a literatura proporciona, o trato com temáticas como escravidão, povos indígenas, meio ambiente, amor, ética etc. Nessa perspectiva, há uma aproximação do ser humano na ideia de ser humano, como

disse Terry Eagleton (2006, p. 297) “Quanto mais nos afastamos da rica interioridade da vida pessoal, da qual a literatura é o exemplo supremo, mais descolorida, mecânica e impessoal se torna a existência”.

Considerações Finais

Antes de tudo, deve-se afirmar que o trabalho não ficará restrito aos PPCs vigentes, tampouco aos documentos norteadores de construção dos projetos pedagógicos de curso, pois será necessário um trabalho comparativo cronológico para saber quais mudanças ocorreram no processo de inserção da Literatura. Ademais, não se pode deixar de reforçar que o trabalho será corroborado com entrevistas a docentes e a discentes a fim de fazer um trabalho interpretativo acerca das questões literárias no fazer docente em sala e o impacto na formação dos estudantes. Dito isso, percebe-se que a importância da literatura para a escola é reforçada por teóricos da Literatura, Filósofos e Curricólogos, conseqüentemente, a sua presença nos currículos dos cursos da Área de Informática do Instituto Federal de Sergipe é relevante, algo que se cumpre do ponto de vista teórico, porque estão materializados nos PPCs. Decerto, um avanço ocorreu nos Institutos, principalmente, com o advento da Lei nº 11892/2008, porque há uma preocupação com as questões da humanidade, da cidadania, da crítica e do fomento à continuidade no estudo. Adendo, não podemos ser negligentes e afirmar que poderíamos ter mais assuntos de Literatura apenas por inserção sem planejamento adequado, mas mudanças curriculares deveriam ocorrer, basta lembrar que no passado recente os cursos técnicos integrados eram de quatro anos e não três como ocorre atualmente, assim, mesmo que o conteúdo fosse o mesmo, bem provável poderia ser melhor trabalhado. Nesse sentido, o trabalho com as Escolas Literárias pode ser bem prático, haja vista a ênfase pode ser dada à memorização de nomes, fatos históricos e datas. As questões temáticas da literatura, por exemplo, podem ser preteridas e o foco direcionado às questões de seleção como vestibular e ENEM, mas para saber se isso ocorre, há a necessidade da pesquisa de campo, algo que acontecerá em etapa ulterior. No mais, percebe-se uma certa homogeneização do currículo, com rara exceção como no currículo do campus Lagarto, porque está mais analítico, há destaque para o componente curricular com a inserção do nome “Literatura” na disciplina, além disso vemos a inserção da “Área de Integração”, que se trata de uma maneira de trabalhar a

Literatura de forma interdisciplinar. Esse progresso não ocorre da mesma maneira em todos os campi, obviamente, por haver uma certa autonomia didático-pedagógica, todavia vemos um esforço no sentido da atualização dos currículos e manutenção da literatura nas ementas, claro, com algumas perdas e ganhos.

Referências

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. *Teoria da Literatura*. 8a ed. Coimbra: Almedina, 2007.

APPLE, Michael. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982. Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho.

ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. *Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus*, e dá outras providências. 12 ago. 1971. p. 1-11. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. *Lei nº 6545, de 30 de junho de 1978*. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, p. 1-3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6545.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL (org.). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. Brasília: Brasil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30dez. 2008a, Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 20 out. 2022.

CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. 9. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes*. 3. ed. São Paulo: Humanitas/ Fflch/Usf, 1999.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. *Na sala de Aula: cadernos de análise literária*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.

- CANDIDO, Antonio. *Textos de intervenção*. São Paulo: Editora 34, 2002.
- COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Belo Horizonte: UFMG, 2009. Laura Taddei Brandini.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, 2, p. 177-229, 1990.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GOODSON, Ivor F. *A Construção Social do Currículo*. Lisboa: EDUCA, 1997.
- GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Hamilton Francischetti.
- GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. *Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008.
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). *A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora*. São Paulo: Parábola, 2021.
- MACEDO, Roberto Sidnei. *Currículo: campo, conceito e Pesquisa*. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- MALARD, Letícia. *Ensino e Literatura no 2º grau: problemas e perspectivas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de Assis; SOUZA, Edinilsa Ramos. (2006). *Avaliação por Triangulação de Métodos*. Abordagem de Programas Sociais. Manguinhos: Fiocruz, 2016.
- MOISÉS, Massaud. *A criação Literária*. São Paulo: Cultrix, 2012.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). *Currículo: políticas e práticas*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. *Pesquisador em currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz. *Currículo, Cultura e Sociedade*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- ORDINE, Nuccio. *A Utilidade do Inútil: um manifesto*. 4ª ed. Rio de Janeiro. Zahar, 2016
- SACRISTÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e Incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. Alexandre Salvaterra.
- SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2017. Ernani F. da Fonseca Rosa.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil, vol. III: século XX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.